

ENTRE PARTIDAS E CHEGADAS: UMA ANÁLISE SOBRE A CULTURA MIGRATÓRIA E A CIRCULAÇÃO DE SUJEITOS DA REGIÃO NORDESTE

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira¹

RESUMO

O propósito deste estudo consiste em analisar a migração interna brasileira, mais específico o que ocorre com os estado da região Nordeste, entendemos que atualmente não existe apenas um eixo de fluxo migratório, mas sim uma circulação de sujeitos em todo território nacional, que acontece fluidamente, e que a mesma é influenciada por uma “cultura de migração” que têm como um dos elementos os meios de comunicação tradicionais como a televisão e o cinema e as redes familiares e virtuais e sociais que acabam estimulando a criação de aspirações, motivações e desejos que vão além dos aspectos econômicos. Essa circulação é provocada, por aspirações, motivações e desejos que vão, além dos fatores econômicos e que estariam relacionados a influência de uma Cultura de migração que fomentada, por elementos como: os meios de comunicação tradicional e as redes virtuais (sociais) e familiares que ajudam na tomada de decisão de migrar ou não. A metodologia utilizada aconteceu, por meio de revisão de literatura e das análises dos microdados dos Censos 2000 e 2010. Desta forma, compreendemos que os estudos sobre migração são bastante complexos e não podem ser pesquisados, apenas pelo viés econômico, pois existem outras variáveis de ordem socioculturais que envolvem a tomada de decisão de migrar ou não.

Palavras-chave: Migração interna, Desenvolvimento Regional, dinâmica migratória.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es Al analizar la migración interna brasileña, más específicamente lo que sucede con los estados de la región Nordeste, entendemos que actualmente no existe un solo eje de flujo migratorio, sino una circulación de sujetos por todo el territorio nacional, que ocurre de manera fluida, y que la La misma está influenciada por una “cultura de la migración” que tiene como uno de sus elementos los medios tradicionales como la televisión y el cine y la familia y las redes virtuales y sociales que terminan estimulando la creación de aspiraciones, motivaciones y deseos que van más allá de los aspectos económicos. Esta circulación es provocada por aspiraciones, motivaciones y deseos que van más allá de los factores económicos y se relacionan con la influencia de una cultura migratoria que se fomenta con elementos como: los medios de comunicación tradicionales y las redes virtuales (sociales) y familiares que ayudan en tomar la decisión de migrar o no. La metodología utilizada fue a través de la revisión de la literatura y análisis de microdatos de los Censos de 2000 y 2010. De esta manera, entendemos que los estudios sobre migración son bastante

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - ES, rachel.oliveira@edu.ufes.br. O presente trabalho foi realizado e apresentado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) edital 01/2023 (3ª Chamada) e recebe bolsa de Doutorado da FAPES.

complejos no pueden investigarse únicamente desde una perspectiva económica, pues existen otras variables socioculturales que involucran la decisión de migrar o no.

Palabras clave: Migración interna, Desarrollo Regional, dinámica migratoria.

ABSTRACT

The purpose of this study is in analyzing Brazilian internal migration, more specifically what happens with the states of the Northeast region, we understand that currently there is not just one axis of migratory flow, but rather a circulation of subjects throughout the national territory, which happens fluidly, and that the same is influenced by a “culture of migration” which has as one of its elements traditional media such as television and cinema and family and virtual and social networks that end up stimulating the creation of aspirations, motivations and desires that go beyond the aspects economic. This circulation is caused by aspirations, motivations and desires that go beyond economic factors and are related to the influence of a culture of migration that is fostered by elements such as: traditional means of communication and virtual (social) and family networks. that help in making the decision to migrate or not. The methodology used was through a literature review and analysis of microdata from the 2000 and 2010 Censos. In this way, we understand that studies on migration are quite complex and cannot be researched solely from an economic perspective, as there are other sociocultural variables that involve the decision to migrate or not.

Keywords: Internal migration, Regional Development, migratory dynamics.

INTRODUÇÃO

O propósito deste estudo consiste em analisar a migração interna brasileira, mais especificamente a que ocorre na Região Nordeste. Entendemos que atualmente não existe apenas um eixo de fluxo migratório, mas sim uma rotatividade de sujeitos (Baeninger, 2012) em todo território nacional de forma fluida. Considerando espaço-tempo de formas conjunturais, que acabam causando novos fluxos migratórios, sendo assim os aspectos que queremos levar em conta são motivações, aspirações e desejos múltiplos que vão além, dos fatores econômicos (Carling, Collins, 2018).

Deste modo, utilizamos como foco a influência de uma Cultura de migração (Massey, 1993; Brito, 2009) como um dos aspectos fomentador dos deslocamentos migratório. Nesse sentido, compreendemos os aspectos que elementos como: os meios de comunicação tradicional e as redes sociais e familiares (Truzzi, 2008), acabam exercendo na tomada de decisão de migrar ou não.

A Região Nordeste passou por diversas transformações socioeconômicas no final do século XX, início do XXI, dentre eles podemos citar os investimentos em políticas públicas para o desenvolvimento e modernização da região que aumentaram a oferta de empregos nos setores da economia, após o processo de desconcentração regional da indústria da região Sudeste e o crescimento do setor terciário ligado ao comércio e serviços.

Dentro deste contexto de modificações regionais de cunho social, político, econômico e cultural, destaca-se o crescimento da região Nordeste tanto das Regiões metropolitanas como das cidades médias que segundo IBGE (2010) estimadas que possuem uma população de 100 mil e 500 mil habitantes.

Percebe-se, assim, que houve um dinamismo demográfico relevante nas últimas décadas de 80 a 2010, principalmente considerando os grandes centros urbanos e nas cidades que compõem as Regiões Metropolitanas (Andrade, Serra, 1998a; Alburque, 2009). Porém, nos chamou atenção como houve um aumento considerável de cidades médias interioranas na região Nordeste e como elas possuem uma grande influência em relação a outras cidades circunvizinhas.

Ao nos depararmos com as transformações sociais em relação à migração interna brasileira na atualidade, ou seja, 2000 a 2022 realizamos alguns questionamentos que foram: quais os motivos, aspirações e desejos que levam os sujeitos a migrarem atualmente? Será que o que se evidencia na migração brasileira não é apenas um deslocamento de espaço para outro, mas também uma circulação de sujeitos indo em direção principalmente das cidades Nordestinas?

Deste modo, o analisar a migração interno brasileira, mais específico o que ocorre com os estado da região Nordeste, entendemos que atualmente não existe apenas um eixo de fluxo migratório, mas sim uma rotatividade de sujeitos em todo território nacional, que acontece fluidamente, e que a mesma é influenciada por uma “cultura de migração” que têm como um dos elementos os meios de comunicação tradicionais como a televisão e o cinema e as redes familiares e virtuais e sociais que acabam estimulando a criação de aspirações, motivações e desejos que vão além dos aspectos econômicos. O tema pesquisado apresenta bastante relevância científica, porque o processo de migração se mostra temporalmente complexo, múltiplo e plural, o que acaba sendo influenciado, por diversas conjunturas políticas, econômicas, culturais e sociais que foram construídas por décadas. As transformações políticas e sociais na Região Nordeste acabam instigando as motivações, desejos e aspirações na decisão de migrar ou não para determinados espaços. Assim, a migração atual é fruto de diversos fatores, entre eles podemos destacar as políticas públicas de desenvolvimentos regionais, a desconcentração regional e os fatores culturais que acabam sendo atrativos e/ou repulsivos para uma população no contexto atual (Brito 2009).

METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado, por meio de revisão de bibliografias nacional e internacional sobre temas como: migração, cultura de migração, redes, modificações migratórias dos estados do Nordeste, industrialização e urbanização, desenvolvimento e regionalização da Região Nordeste. Para um melhor embasamento quantitativo, realizamos a tabulação e análise dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 utilizando a variável de data fixa e figuras do dos Atlas do IBGE, calculando assim o volume e índices migratórios.

Com os dados obtidos, por meio do Censo 2000 e 2010, elaboramos tabelas e mapas para melhor compreensão das informações expostas ao longo do texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A migração é um processo de mobilidade espacial dos sujeitos que acontece no mundo todo desde os primórdios da humanidade (Fusco, Ojima, 2014). Com o passar do tempo foi ganhando complexidades, características, motivações, direções diversas, podendo ocorrer de formas perenes e/ou intermitentes, realizadas por indivíduos ou grupos sociais, que acabam gerando transformações socioespaciais. As razões para o seu acontecimento podem estar relacionadas a fatores diversos como: políticos, econômicos, educacionais, climáticos, socioculturais, religiosos, étnicos, familiares, trabalho, segurança ou até mesmo devido a um sentimento, ou uma necessidade de mudar, nos espaços (Mota *et al.*, 1999).

É importante pensar nas complexidades e características de uma população, considerando determinado espaço e tempo para a elaboração e implantação de políticas migratórias de atração, fixação e até mesmo de contenção dos fluxos migratórios (Brito, 2009).

Deste modo, o Brasil é um país construído por migrações tanto internas como externas, nesse sentido a dinâmica que priorizamos analisar está dentro de contexto atual das últimas duas décadas das migrações internas tendo como recorte espacial a região Nordeste e as suas cidades médias interioranas que começaram a crescer e desenvolver dentro do cenário nacional.

Tilly (1990) discorre que “[...] não são os indivíduos que emigram, mas sim a rede [...]” (p. 84). Desta forma, notamos o importante papel das redes familiares e virtuais/ sociais dentro deste contexto (Truzi, 2008), pois são elas que ajudam na escolha de qual destino ir e na permanência ou não desses imigrantes. Ao analisarmos o volume migratório, constatamos que houve uma redução de 11% entre os quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, sendo a quantidade da população migrante respectivamente 5.196.093 e 4.643.754. Segundo o Censo

de 2000 a 2010 a migração da população total apresentou uma diminuição da mobilidade espacial da população. Entre a variável de data-fixa de 1995-2000, foi observado que houve um deslocamento de 30,6 migrantes para cada mil habitantes, enquanto na variável de data-fixa de 2005-2010, nota-se que foi de 24,3 migrantes para cada mil habitantes (IBGE, 2012).

Queiroz *et al.* (2019) apresentam que a maioria das cidades brasileiras exibem perda populacional de longas distâncias (inter-regional), grande parte é acentuada tendo como atração intrarregional, mais especialmente, a intraestadual nesse contexto as cidades de médias veem ganhando destaque.

Deste modo, é evidente o desenvolvimento da Região Nordeste, a partir de investimentos em diversos setores como: educação, habitação, saúde e geração de emprego realizado, por meio de Políticas de Desenvolvimento Regional, que impactaram também na descentralização da população que antes ficava concentrada, apenas nas metrópoles e fazendo com que os sujeitos migrassem para as cidades médias mostrando que a uma grande circulação de imigrantes nas cidades localizados na mesma região.

Esclarecemos aqui que o motivo econômico com certeza é bastante importante dentro do cenário das escolhas migratória, porém existem outros aspectos que devem ser considerando e são eles a “cultura de migração” que é um tema estudado por diversos pesquisadores entre eles (Massey, 1993) e (Brito, 2009), mas que notamos não apresentar um aprofundamento sobre quais as características e sua influência no processo migratório da decisão migratória, mas ficam mais relacionados aos costumes e hábitos do imigrante ao se fixar em determinado espaço, mas ao entendermos a Cultura de forma mais ampla, e apresenta diversos aspectos, entre eles um conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social repassadas, por meio da comunicação (meios) ou da imitação por gerações seguintes (Hall, 1997).

Existem diversos autores, tanto da Geografia quanto da Demografia, que abordam a existência de uma cultura de migração. Como expoentes destas pesquisas, podemos citar Massey e outros (1993), Biaggi e Paiva (2004) e A. Brito (2010). Os estudos perpassam debates sobre identidade, lugar, território e paisagem, entre outros relacionados a construções de vivências reais e/ou imaginárias realizadas pelos emigrantes e imigrantes em relação ao seu local de origem ou destino (Severino, 2012). Porém, aflorou em nós uma inquietação sobre uma cultura de migração que seria uma estimuladora ou não dá continuidade migratória. Assim, fez-se necessário destrinchar um pouco mais essa relação entre cultura e migração.

Dessa forma, é preciso compreender qual é o papel da “centralidade da cultura” para analisar as relações e as práticas sociais que ocorrem não apenas em um espaço, pois este acaba sendo visto como um lugar devido às identidades e marcas carregadas de símbolos e significados que são vivenciados, por meio de disputas das relações de poder que agem no processo de migração (Severiano, 2012).

A cultura pode ser fator importante para regular e gerir determinado território, assim, essa cultura pode ser reinventada e/ou mantida por meio das ancestralidades, fazendo-se presente no cotidiano dos sujeitos e nas práticas sociais locais. Assim sendo, nos contextos da migração, os governos acabam criando certos artefatos para o controle da entrada de imigrantes, como fronteiras, passaportes e muros. Uma divergência, já que nunca na História moderna houve tantos deslocamentos, cada vez mais distantes e rápidos, para dentro e fora dos países (Ketzer *et al.*, 2018).

A cultura de migração apresenta vários elementos intrínsecos a formação e manutenção. Nesse contexto, os meios de comunicação tradicionais como: a televisão e o cinema, as redes sociais e familiares acabam sendo um importante viés de influência na tomada de decisão de migrar ou não, pois esses elementos acabam sendo a forma que os sujeitos conseguem ter acesso a dados e informações que levam a manifestar as aspirações, motivações e desejos (Carling; Collins, 2018) de emigrar para determinados destinos.

A cultura de migração está relacionada também a forma de construção de identidade dos sujeitos não é instintiva, rígida, formada e estática, mas sim construída temporalmente e passa por diversas transformações, tendo suas igualdades e diferenças em relação aos outros (Cattani; Holzmann, 2011). Os sujeitos assumem identidades distintas, pois são influenciados pelas circunstâncias vivenciadas. Dentro desse contexto, os imigrantes constroem as suas identidades dentro dos espaços que vão ocupando, e esses podem ou não virar um “lugar” para eles, dependendo da identificação que consigam ter e manter com esses espaços (Ketzer *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a migração acaba fazendo parte do processo de construção identitária dos sujeitos histórico-sociais (Hall, 2006) dentro de determinado espaço, pois possibilita trocas e interações culturais, que resultam na grande diversidade cultural brasileira. Por isso, acreditamos, a partir das reflexões e leituras expostas, que existem sim uma “cultura da

migração” e uma “cultura feita pela migração” que, ao mesmo tempo, atua dentro do processo de manutenção da cultura.

Os imigrantes, quando constroem a sua identidade na mobilidade espacial, fazem-no de maneira ambivalente, pois no primeiro momento eles permanecem conscientemente ligados aos códigos de sua cultura de origem, com que lidam melhor, podendo mesmo manifestar “uma atitude de retração” com relação às novas normas socioculturais (Zéhraoui, 1988). Depois, começa um processo de transculturação inconsciente, colocando no seu dia a dia os costumes e regras locais, absorvendo assim a cultura do país de recepção, havendo um momento de sincretismo e repulsa dos dois processos de construção identitária dos imigrantes (Costa, 2014).

É interessante pontuarmos que os meios de comunicação e os transportes evoluíram muito nas últimas décadas, portanto, as trocas e os fluxos de pessoas têm sido cada vez maiores. Com essa circulação arrefecida de sujeitos se deslocando em diversos locais, faz-se necessário debater se existe algo além do fator econômico que faz as pessoas aspirarem migrar individualmente ou em grupo.

No Brasil, desde o seu período colonial de povoamento, houve um desenvolvimento de políticas culturais de migração para atrair sujeitos que ocupassem os “novos” espaços, tornando um lugar construído por meio das relações “identitárias”, “simbólicas” e “afetivas” (Hall, 2006). Essas políticas culturais de migrações acabam sendo importantes para compreender os sujeitos sociais a partir das complexas relações culturais que, a cada instante, interpelam os sujeitos e as suas subjetividades, exercendo um poder sobre o corpo e a mente, podendo assim ser vislumbrada a partir das ações, instituições, rituais e práticas (Hall, 2006). Ou seja, analisar aspectos culturais é considerar diversos aspectos sociais, políticos, econômicos e subjetivos.

Ao longo do processo de formação socioterritorial do Brasil, tivemos deslocamentos diversos, entre eles podemos citar os gaúchos na fronteira da Amazônia, que migraram no pós-Segunda Guerra (Prado Júnior, 1987); os nordestinos, indo para a região Sudeste para trabalhar na construção civil e nas indústrias, sobretudo para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em que atuavam nos setores de indústria, serviços ou agricultura (Bacerlar, 2001).

Deste modo, os aspectos da cultura brasileira é (re)criada, por meio da mistura das diversas etnias e raças que se instalaram ao longo do processo de formação socioterritorial do

país e são materializados por oralidade, costumes, tradições, rituais e festejos populares (Santos, 2013). O espaço, agora visto como um lugar, onde ocorrem as ritualizações entre as comunidades, havendo muitas vezes um sincretismo entre o pagão e o religioso, o concreto e o abstrato, as invenções e as recordações (Gifoni, 2008).

Dessa maneira, as migrações que ocorrem no território nacional ajudam no processo da criação de identidades, pois os imigrantes trazem e levam consigo “[...] as suas heranças culturais. Idioma e religião formam um binômio importante na identidade de quem migra” (Severino, 2012, p. 172). Assim, acabam criando algo totalmente “híbrido”, carregado de elementos simbólicos mutáveis devido ao contato com outras culturas, tendo um forte apelo identitário (Hall, 2006). Isso auxilia na manutenção ou não fixação dos indivíduos, ou grupos em determinados lugares, fazendo com que eles consigam realizar as suas práticas sociais de (re)produção da vida social.

O seu acesso à cultura pode ocorrer de maneiras múltiplas, por exemplo: as feiras, festejos e os meios de comunicação como a televisão, o rádio e o cinema, assim como com avanço de tecnologias, como as redes sociais virtuais, que ganharam grande força nesse quesito, além do próprio contexto histórico da migração. Este acabou como discutido anteriormente, ganhando força por meio do estabelecimento das redes de familiares e amigos. Cada uma delas exerce uma influência em cada geração e conjuntura nacional.

Desta forma, a manutenção da cultura de migração, ocorre por meio das práticas de construção e desconstrução de uma identidade, o que para Woodward (2000) é algo relacional, uma vez que uma identidade depende da outra identidade que difere para se manter, ou seja, de algo fora dela, que fornece as condições para que ela continue a existir. Por isso, o imigrante, às vezes, tem tanta dificuldade em permanecer em determinados espaços, por não conseguir se sentir pertencente, existindo muitas barreiras simbólicas dentro desse processo, fazendo com que os imigrantes, até em escala regional ou local, sintam dificuldades em construir e manter a sua identidade (Ketzer *et al.*, 2018), pois esta é estabelecida de maneira coletiva e envolta por vários discursos (Foucault, 1996) muitas vezes preconceituosos, estereotipados e xenofóbicos (Ramos, 2021).

A. Brito (2010) aborda em uma das suas pesquisas a noção de *habitus* dos migrantes, tendo como recorte um acompanhamento de dez anos de estudo de caso com estudantes brasileiros que deixaram o país rumo à França para a realização do seu doutoramento,

procurando assim compreender as razões implícitas e/ou ocultas para essa escolha. Esse processo foi denominado por ele como “imigração dourada”; ao mesmo tempo, em que existe esse perfil de imigrante, ocorrem também os outros, ligados a imigrantes que só têm a oferecer a sua mão de obra.

Quando um estudante escolhe a França como destino para a realização de um doutorado, não é uma decisão aleatória, existe toda uma motivação para a realização dessa migração, além de uma mobilidade relacionada à formação educacional qualificada, pois muitos desses estudantes concluem o seu doutorado e retornam ao Brasil (Brito, A., 2010). A escolha da França ocorre por uma gama de fatores, como falta de pessoas e pesquisas na área, medo ou preconceito da migração interna, vontade de ver coisas novas, conhecer novas pessoas, falta de perspectiva de trabalho, as redes de contato já estabelecidas há décadas, a fuga de cérebros e tantos outros fatores (Sega, 2013).

Algo interessante notado por Brito (2010) é que esses imigrantes não iam diretamente para o exterior, mas existia uma escala de um, dois e três deslocamentos geográficos, uma espécie de migração progressiva iniciada desde o período escolar, mostrando assim que etapas e planejamentos lógicos até conseguir partir para o exterior, evidenciando que precisam ter esses pequenos deslocamentos até conseguirem alçar maiores destinos, mostrando como existe a dinâmica da rotatividade migratória (Baeninger, 2012).

O estímulo para realizar os estudos fora do país também acontece devido às diferenças regionais bastante importantes nos planos cultural e social, agravadas pela perda de recursos materiais e de capital social que podem ocorrer devido à migração interna (Brito, A., 2010). Ademais, ainda existem de maneira velada os preconceitos inter-regionais, que são bem ativos e enraizados no imaginário nacional e das práticas sociais. Não é à toa que, atualmente, a xenofobia, o discurso de ódio e o preconceito são crimes, conforme a Lei nº 7.716/1989 (BRASIL, 1989), mas ainda são muito perpetuados por meio de diversas formas, entre elas, os meios de comunicação, o que “[...] explica porque alguns moradores da Região Nordeste hesitam em ir estudar nas grandes cidades do sul do país [...]” (Brito, 2010, p. 436).

Nesse sentido compreendemos que no caso do nosso estudo houve uma grande importância da migração de retorno que teve um forte início nos anos 80 e que se mantém até os dias atuais. A mesma não ocorreu apenas em direção à região Nordeste, mas foi onde houve mais ênfase (Baeninger, 2012).

Deste modo a Região Nordeste volta ser atrativa devido os investimentos e até o acesso, informações sobre mostrando, os desafios e potencialidades que ocorre na região, assim as informações obtidas pelos meios de comunicações que antes eram obtidas apenas o que era informado pela televisão, cinema e rádio agora sofrem um contraponto com que repassado pelas sociais virtuais e familiares.

Os sujeitos acabam criando aspirações, motivações e desejos múltiplos de migrar compreendendo até com rito de passagem da vida, já que muitos seus familiares passaram por esse processo de migração ao longo do seu ciclo de vida (Bernard, 2022) que extremamente ligado a período de juventude que segundo as políticas públicas brasileiras gira em torno de 14 a 29 anos. (Brasil, 2013).

No próximo tópico vamos discutir como os dados do O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos Censos 2000 e 2010 mostrando esse aumento da migração para região de retorno para região Nordeste, com destaque para as cidades médias interioranas nordestinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, para melhor compreensão dos fluxos migratórios, a partir dos dados de data fixa dos Censos 2000 e 2010 elaboramos uma tabela contendo as taxas brutas de emigração (TBME) ou taxas brutas de imigração (TBMI) e a taxa de líquida de migração (TXLM) da região Nordeste, levando em conta os Censos de 2000 e 2010. A TBME e a TBMI são calculadas a partir do número de emigrantes ou imigrantes permanentes observados durante determinado período, e depois divididos pela população média desse período permanente e multiplicados por 100 (Rigotti, 1999).

Nesse caso, foram utilizados os dados da população total de 1995 e 2000 e 2005 e 2010, e os de data-fixa de ambos os períodos. A fórmula ficou da seguinte forma: [= volume de emigração ou volume de imigração \times 100 / (0,5 \times (pop. do ano médio + pop. do ano final))].

A TXLM seria medida por meio do quociente entre o SM de um período e a população residente (observada) ou a população esperada (fechada) do final do período (CSE, 2002). No caso da região Nordeste, por meio do Censo de 2000 com variável de data-fixa 1995-2000 e do Censo de 2010, data-fixa 2005-2010, a fórmula ficou da seguinte forma: [= SM \times 100 /



$(0,5 \times (\text{pop. do ano médio} + \text{pop. ano final}))$]. A seguir a tabela 1 contendo as taxas de emigração e imigração bruta das variáveis de data fixa de 1995-2000 e 2005-2010 dos estados da Região Nordeste.

Tabela 1- Tabela das taxas brutas e líquidas de migração dos estados da Região Nordeste, considerando 1995-2000 e 2005-2010, em %

UF	1995-2000			2005-2010		
	TXB emigração	TXB imigração	TXL migração	TXB emigração	TXB imigração	TXL migração
MA	5,0	1,9	-3,2	4,3	1,7	-2,6
PI	5,1	3,2	-1,9	4,7	2,4	-1,5
CE	2,6	2,3	-0,3	2,2	1,4	-0,8
RN	2,7	2,9	0,2	1,8	2,2	0,4
PB	4,8	3	-1,8	3,4	2,6	-0,8
PE	3,6	2,1	-1,5	2,6	1,7	-0,9
AL	4,6	2,0	-2,6	1,7	1,8	-2,5
SE	3,4	3,1	-0,3	2,2	2,6	0,4
BA	4,0	1,9	-2,1	3,4	1,6	-1,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE ([20--]), Censos Demográficos de 2000 e 2010.

As TXL negativas mostram que houve mais saída que entrada e as TXL positivas houve mais entrada que saída. Destacando assim que houve uma diminuição considerável em todos os estados da Região Nordeste e ficando até positivos em algum caso como foi nos estados de Sergipe e do Rio Grande do Nordeste.

Nesse sentido, as mudanças mostradas pela TXLM entre os dois Censos analisados, demonstrar estar ligadas a uma série de fatores relacionados às políticas de desenvolvimento regional nas áreas de turismo, do comércio e da petroquímica, e os investimentos de ordem pública e privada que acabam deixando esses estados atrativos e, assim, redes de contato virtuais e físicas vão se configurando dentro do processo migratório, levando cada vez mais os sujeitos a quererem migrar como forma de retorno para os locais que já conheciam ou de que cresceram ouvindo falar a partir do que contavam os seus parentes e familiares, e até pelo que viam por meio das mídias tradicionais e das redes sociais.

Muitos indivíduos em uma região de entrada de imigrantes fazem parte da migração de retorno. Segundo o IBGE (2010, p. 37), define-se como migração de retorno aquela para o município de naturalidade: “[...] pessoa natural do município foi investigado se sempre morou no município de residência ou se já morou em outro município ou país estrangeiro”. Outro tipo de retorno seria o das pessoas para a unidade da Federação de naturalidade: “[...] pessoa natural da Unidade da Federação foi investigado se sempre morou na Unidade da

Federação de residência ou se já morou em outra Unidade da Federação ou país estrangeiro”
(IBGE, 2010, p. 37).

A migração é muito correlacionada à seletividade etária e ao ciclo de vida (Bernard, 2022), sendo esse um caráter “transitório”, ou seja, que dure certo período, pois os indivíduos tendem, em algum momento de sua vida, a se estabilizar e estabelecer em determinado espaço.

Compreendemos, assim, quais os motivos de migrar ou não relacionados às questões familiares (não naturais) dos retornados e se houve ou não uma identificação com os espaços ocupados enquanto estavam longe de casa, em deslocamentos de férias, trabalho ou até por conhecimentos obtidos pelos meios de comunicação sobre determinados espaços.

Dessa forma, Cunha (2005) defende a migração de retorno como uma reversibilidade de deslocamento dos sujeitos e, para que isso ocorra, são necessários diversos condicionantes, como:

[...] fatores puramente econômicos, a manutenção da solidariedade familiar e social, o investimento em terras ou imóveis nos locais de origem e o apoio financeiro inesperado aos que permanecem são medidas culturais que organizam e possibilitam o retorno dos migrantes. (Cunha, 2005, p. 9)

Evidencia-se, assim, que esse deslocamento de retorno está atrelado a fatores que vão além do econômico, sendo os aspectos culturais bastante importantes. Para isso, deve-se destacar que os dados censitários possuem certa limitação para definir essa modalidade migratória, mas ajudam na orientação de como pesquisar essa temática, pois não há certeza do que o que é mensurado e demonstrado em todos os fluxos de retornos realizados por um indivíduo ou uma população em determinado tempo e espaço, pois os dados apenas conseguem captar parte do processo. Isso se deve às limitações das variáveis que medem o fenômeno migratório nos dados dos Censos, que são: “lugar de nascimento”; “tempo de residência”; “lugar da última residência”; “última etapa”; e “data-fixa” (residência anterior nos últimos cinco anos).

Dessa forma, temos o reencontro de dois momentos no mesmo espaço. Assim, com “[...] a festa, camponesa, anual, do padroeiro, sair do seu ciclo cósmico e entrar no ciclo linear do descanso semanal remunerado, do cinema, do futebol” (Araújo; Paula; Silva, 2014, p. 68), podemos compreender que o imigrante acaba realizando no espaço escolhido uma nova ressignificação e identificação.

Dessa maneira, os estudos migratórios utilizam principalmente os dados oficiais que são na maioria quantitativos, porém compreendemos que existem alguns aspectos socioculturais e até subjetivos que os dados quantitativos apenas não dão conta, por isso a necessidade de se realizar pesquisa com metodologias quantitativas e qualitativas que para esse artigo realizamos apenas do tipo quantitativo.

Nesse sentido, para o nosso estudo a pesquisa qualitativa nos ajudou aprofundadas e obter informações relacionados a dinâmica de deslocamentos de sujeitos e/ou grupos dentro de determinado tempo e espaço e aqui mais especificamente das cidades médias interioranas nordestinas, captando assim quais as relações entre os motivos, os desejos, as aspirações e os aspectos culturais e as redes que fazem as pessoas migrarem no contexto do período de 2000 a 2022.

Os estudos demográficos, existe certa limitação imposta pelo espaço amostral devido às normas de coleta de informação, que tentam dar conta da realidade a partir do cruzamento de variáveis e do número de categorias utilizadas para cada uma delas, posto que a coleta dos Censos, não levam em conta o quantitativo da população em situação de rua e o seu migrar, por exemplo.

Um ponto interessante destacado por Cunha (2005), que diz respeito a ter acesso a informações mais precisas sobre a migração seria a realização de procedimentos complementares para conhecer as condições migratórias relacionadas à origem, tempo de residência dos membros familiares e se migram como grupo ou se as conexões foram se formando paulatinamente, mostrando assim que a migração muitas vezes ocorre por meio de redes, como podemos ler na citação a seguir:

[...] outros procedimentos adicionais para cercar ainda mais a questão. Cotejar a condição migratória (origem e, sobretudo, tempo de residência) do chefe da família com os parentes e agregados, por exemplo, seria uma forma interessante de reconhecer em que medida o grupo doméstico migrou com a formação detectada pelo Censo (ao menos das pessoas nativas da área de destino), ou foi-se formando aos poucos. De certo modo, esse fato configuraria a existência das redes – principalmente quando a origem fosse a mesma. (Cunha, 2005, p. 11).

A importância de adotar métodos qualitativos é a possibilidade de conseguir detectar informações mais específicas sobre atuação e articulação das redes migratórias, tanto como motivação para emigração (como saída) quanto no processo de imigração (como chegada). Assim, as informações obtidas por entrevistas, questionários semiestruturados e GFs

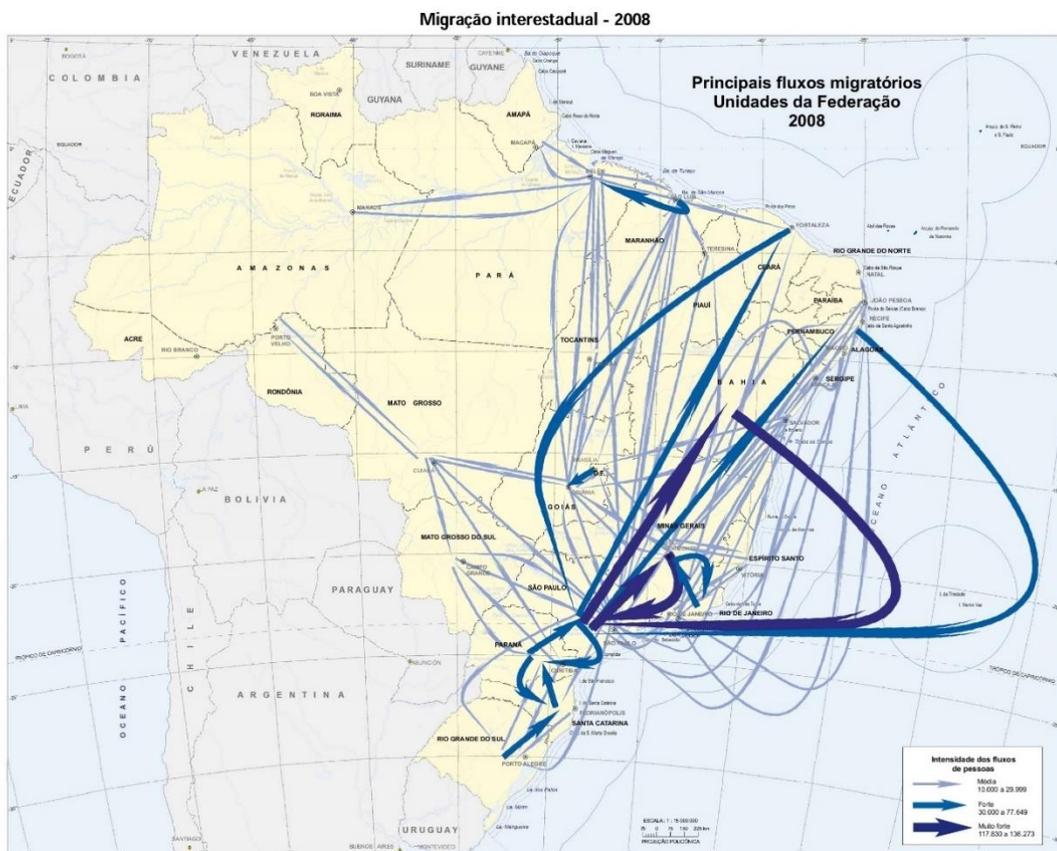


ajudariam a identificar o processo de deslocamento entre origem e destino dos sujeitos ou grupos familiares, sendo uma oportunidade de compreender “[...] os laços (familiares, por exemplo) existentes antes da migração [...] e que perdurariam mesmo após a mudança como elementos que poderiam motivar fenômenos como a ‘circularidade’ [...]” (Cunha, 2005, p. 11).

Martins (1986) aponta que o ato de migrar se torna definitivo ou ocorre certa paragem quando “a festa também migrar”, ou seja, o imigrante começa a ter identificação e reproduzir no novo espaço as práticas e as relações sociais existentes do local de origem.

Desse modo, a migração, além de possuir as características “transitórias” – relacionadas às conjunturas sociais e ao ciclo de vida –, também é “intermite”, pois pode parar e reiniciar em diversos momentos, assim como pode ganhar o *status* de “flexível” quando considerada a fluidez dos deslocamentos e das relações de trabalho. Outro destaque é seu caráter “cíclico”, devido à rotatividade dos sujeitos não ser restrita a um eixo migratório, mas múltipla, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Migração interestadual do Brasil (2008)



Fonte: IBGE ([202-]); Milton Santos (2008).

Na Figura 1 podemos notar, pela direção e espessura das setas, a quantidade de fluxos em todo o território nacional, com idas e vindas, e a forte migração saindo da região Nordeste em direção ao Sudeste. Outra constatação foi o intenso deslocamento migratório entre estados vizinhos, mostrando certa circularidade.

Deste modo, compreendemos que se faz necessário de analisar os dados dos últimos Censos para compreender a dinâmica migratória interna brasileira, porém é necessário fazer aprofundamento dos dados, por meio de técnicas de pesquisa qualitativas, para assim dar voz aos sujeitos compreender como e quais aspectos da cultura de migração e o desempenho das redes familiares e virtuais sociais acabam influenciando na decisão migratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de migração no Brasil sempre foi muito importante para a constituição do país em seus diversos aspectos, pois além de estabelecer fatores sociodemográficos, também foi um importante motivador de se pensar políticas públicas voltadas para cada conjuntura e região do país para ela poder se desenvolver. A migração interna brasileira ainda ocorre como eixo em busca das regiões metropolitanas, porém houve um crescimento significativo do aumento da população migrante, residentes das cidades médias interioranas nordestinas. .

Desta forma, compreendemos que a migração, a partir da sua complexidade não pode ser analisada, apenas pelo viés econômico, pois existem outras variáveis políticas e sociais que envolvem a tomada de decisão de migrar ou não. Com relação ao aspecto social, destacamos a Cultura de Migração, considerando aspectos dos meios de comunicação tradicionais e das redes sociais e familiares que acabam sendo elementos de acesso à informação sobre os destinos migratórios e na forma de fixação ou não desses migrantes.

Os dados mostram que ainda há grande fluxo de saída de migrante nordestinos da região em direção a outras regiões em específico para a região Sudeste, mas houve uma diminuição considerável mostrando até ocorrerem grandes levas de retorno, nesse sentido aspirações, motivações e desejos estão ligadas a uma série de fatores que estão correlacionadas também ao desempenho das redes que podem ser bastante importante na decisão de migrar ou não.

No caso da migração interna nacional, podemos notar que a cultura de migração durante muito tempo exerceu um papel de rito de passagem de determinado momento da vida dos sujeitos, principalmente no período durante a juventude, nesse sentido os meios de comunicação tradicionais como a televisão e cinema muitas vezes serviam com reforço para

essas decisões e escolha dos destinos, mas isso mudou com acesso a informações, por meio da *internet* e das redes sociais.

Nesse sentido, notamos quão complexo e desafiador é entender as conjunturas que levam os sujeitos migrarem e compreender que econômico é muito importante, mas que existem outros elementos que também são bastante importantes na decisão migratória e que eles podem ser mais ou menos atrativos conforme a conjuntura e o desenvolvimento de uma determinada região, no caso do estudo da região Nordeste.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

ALVES, E. Migração rural-urbana. In: ALVES, E. (ed. téc.). **Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias**: coletânea de artigos revistos. Brasília: EMBRAPA, 2006. p. 14-40. Disponível em: <https://bit.ly/3Ny3eJX>. Acesso em: 15 maio 2023.

ANDRADE, T. A., SERRA, R. V. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Texto para Discussão, 554. Rio de Janeiro: IPEA, 1998^a, p.1- 27. Disponível em: < [acesse.one/xSNwl](https://www.ipea.gov.br/pt-br/publicacoes/textos-para-discussao/554) >. Acesso em 21 mar. 2023.

ARAÚJO, A. F. R. de; PAULA, A. M. N. R. de; SILVA, Q. M. S. da. Partir e ficar: dinâmicas nos processos de migração e migração no norte de Minas Gerais – Brasil. In: JORNADAS DE SOCIOLOGÍA DE LA UNLP, 8., 2014, La Plata. **Anais** [...]. La Plata: UNLP, 2014. p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/3pgXV8t>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BACELAR, T. A “questão regional” e a “questão nordestina”. In: TAVARES, M. C. (org.). **Celso Furtado e o Brasil**. 1. ed. rev. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. p. 71-92. Disponível em: <https://bit.ly/3Phtr0U>. Acesso em: 15 maio 2023.

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. V. 20, n. 39, 2012, p. 77-100. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/remhu/a/mrVMskqfZGB3w5t7wjfBKHR/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BERNARD, A. **Internal migration as a life-course trajectory**: concepts, methods and empirical applications. Durham: Duke University, 2022. (The Springer Series on Demographic Methods and Population Analysis, v. 53). Disponível em: <https://bit.ly/3C0pZ2W>. Acesso em: 8 abr. 2023

BIAGGI, S. D. de; PAIVA, G. J. (org.). **Psicologia, e/imigração e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BRITO, F. As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. **Texto para discussão 366**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009, 20p. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/6227031.pdf> > Acesso em 21 mar. 2023.



BRILHO, A. X. de. **Habitus de migrante: um conceito que visa captar o cotidiano dos atores em mobilidade espacial.** *Sociedade e Estado*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 431-464, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/vtehs6ds>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 369, 6 jan. 1989. Disponível em: <https://bit.ly/3N4XfLe>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, 6 ago. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3MYGzGz>. Acesso em: 2 abr. 2023

CARLING, J.; COLLINS, F. **Aspiration, desire and drivers of migration.** *Journal of Ethnic and Migration Studies*, London, v. 44, n. 6, 2018, p. 909-926. Disponível em: <<https://bit.ly/2Zo2HDR>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CATTANI, A. D., HOLZMANN, L. M. **Dicionário de trabalho e tecnologia.** (Org.), Porto Alegre, Zouk, 2011, 494 p. Disponível em: <https://shre.ink/aQeZ>. Acesso em: 7 maio 2023.

COSTA, N. J. Leitura como desvelamento do entre-sujeito: entre o exílio e a imigração. **Revista Sures**, [S. l.], n. 3, p. 1-12, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3CyAF97>. Acesso em: 28 abr. 2023

CUNHA, J. M. P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, n. 4, v. 19, p. 3-20, 2005. DOI: 10.1590/S0102-88392005000400001. Disponível em: <https://bit.ly/44xjK3r>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DALAPICOLA, T. **A migração de capixabas para Rondônia.** 2008. 60 p. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3JjRf02>. Acesso em: 15 maio 2023.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3. ed. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola: 1996. Disponível em: <https://bit.ly/3N5LTXy>. Acesso em: 4 jul. 2022.

GIFONI, L. R. **Música de câmara e pós-modernismo:** os grupos Syntagma (CE) e Anima (SP). 2008. 223 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/46cQobI>. Acesso em: 1 maio 2023

HALL, S. **The emergencia of culture studies and crises of the humanities.** London: Cultural Studies, 1997. Disponível em: <https://shre.ink/aQbs>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p.5-20, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**, Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://bit.ly/44APO6N>. Acesso em: 6 maio 2023.



IBGE. **Errata da migração nacional resultados gerais da amostra do Censo 2010**. 2012, [online]. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/errata_migracao.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas nacional digital do Brasil**, Rio de Janeiro, [202-]. Disponível em: <https://bit.ly/3NgJjy3>. Acesso em: 23 mar. 2023.

LUCENA, G.; BARROS, J M. Diversidade cultural e conselhos de cultura: uma aproximação conceitual e empírica. In: RUBIM, Antonio Albino Canela *et al.* **Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <https://shre.ink/aQPK>. Acesso em: 3 maio 2023.

KETZER, L. S. H. *et al.* Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 3, p. 679-696, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1673>. Acesso em: 2 jul. 2022.

MASSEY, D. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and Development Review**. V.19 N. 3, 1993 p. 431-466. Disponível em: <[encr.pw/jnF2b](https://www.jstor.org/stable/1352222)>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Rio de Janeiro: IPEA, 1986. (Texto para Discussão, n. 329). Disponível em: <https://bit.ly/3AZp6qy>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOTA, E. L. A.; FRANCO, A. L. E S.; MOTTA, M. C. Migração, estresse e fatores psicossociais na determinação da saúde da criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n.1, 1999, p. 119-132. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/KFqMy8hg85srnRKphTQ8nnQ/?lang=pt#>> Acesso em: 20 mar. 2023.

NOVAES, J. R.; ALVES, F. (org.). Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro. **Revista Espaço de Diálogos e Desconexão**, São Carlos, p. 1-5, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3XsIJSF>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OJIMA, R.; FUSCO, W. Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. OJIMA, R; FUSCO, W. (Org) In: **Migrações nordestinas no século 21 um panorama recente**. São Paulo: Blucher, 2009, p.12-26. Disponível em: <[11nq.com/gUT4S](https://www.l1nq.com/gUT4S)>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Disponível em: <https://bit.ly/3LHFBMT>. Acesso em: 20 mar. 2022.

QUEIROZ, S. N.; et al. Cidades Médias do Interior do Nordeste: Rumos e Relevância na Atração de Migrantes. In: **Anais... XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**, 2019, Natal-RN. Disponível em: <[encr.pw/bo3YJ](https://www.uan.br/bo3YJ)>. Acesso em: 28 mar. 2023.

RAMOS, V. B. de C. **Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas: a História como propositora de vivência intercultural**. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional



em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3JfunPx>. Acesso em: 15 maio 2023

RIGOTTI, J. I. R. **Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo.** 1999. 142 f. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3q56lQo>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ROSA, M. J. V.; CHITAS, P. **Portugal e a Europa: os números.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/455X21V>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SANTOS, C. N. **O patrimônio cultural e as identidades territoriais como possibilidades de desenvolvimento da atividade turística no município de Rosana/SP.** 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3NBSCdo>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SEGA, R F. **Projeto Canadá: seletividades e redes de imigrantes brasileiros qualificados em Toronto.** São Carlos: UFSCar, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr844f39>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SEVERINO, J. R. **Políticas culturais e migrações.** Salvador: UFBA, 2012. p. 161-182. Disponível em: <https://bit.ly/46cRofG>. Acesso em: 30 jun. 2022.

TILLY, C. Transplanted networks. In: YANS-MCLAUGHLIN, Virginia (org.), **Immigration reconsidered: history, sociology and politics** Oxford, Oxford University Press, 1990, p. 79-95.

TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. **Tempo Social.** V. 20, n.1, 2008 p.199–218. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ts/a/K3dggCcfJdy4xWB9DjpRc7C/?lang=pt#>.> Acesso em: 26 mar. 2023.

ZÉHRAOUI, A. La réussite scolaire des enfants d’immigrés. L’apport d’une approche en termes de mobilisation. **Revue Française de Sociologie**, Paris, v. 29, n. 31, p. 447-470, 1988. Disponível em: <https://tinyurl.com/4wchhb24>. Acesso em: 2 jul. 2022.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-68. Disponível em: <https://tinyurl.com/4hy3kzme>. Acesso em: 2 jul. 2022.